



SORRIR NAS DIFICULDADES

Rio Grande do Sul no Jamboree e os percalços para chegar em Barretos

Por: Alisson Hahn e Luís Sonsini

O estado do Rio Grande do Sul passou por momentos muito difíceis um pouco antes do Jamboree do Centenário: enchentes catastróficas que atingiram 48 municípios das regiões do Vale do Taquari, Vale dos Sinos e Vale do Caí, além da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Conversamos com o Chefe Alexandre Braga, do GE Tibiriçá 59/RS, que nos deu um depoimento emocionante sobre a situação de sua família e de muitos outros no estado. “Na minha casa, a água subiu 1,20m em 40 minutos. A água vinha no pescoço. Coloquei minha filha Lobinha de 9 anos num colchão inflável e uma prancha junto com minha mãe, minha esposa e meu irmão com síndrome de down. Perdemos tudo. Nossas coisas ficaram debaixo d’água por 19 dias”, conta o Chefe emocionado. O Movimento Escoteiro teve um papel muito importante na solidariedade para com a família de Alexandre. “Estou no Movimento há 29 anos. Tenho ex-pioneiros que vêm todos os dias na minha casa para ajudar com a limpeza”, relata.

Uma das pessoas atingidas foi o Chefe Fernando Kobaia do GE Romano 350/RS, que mora numa cidade chamada São Sebastião do Caí. O Chefe fez sua inscrição para o Jamboree duas semanas antes de tudo acontecer, mas com o aeroporto fechado não sabia como viria. Felizmente conseguiu chegar com seu Distrito Escoteiro de ônibus num percurso que durou 24h. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, também foi muito atingida e lá fica localizada a sede do GEMar Passo da Pátria 90/RS. Conversando com a Chefe Débora Baraibar, que também é presidente do grupo, ela comenta que “As chuvas começaram por volta das 12h e ficamos monitorando, porém no final da tarde já estava tudo alagado em nossa sede. Ela foi duramente atingida, pois fica nas margens do Rio Guaíba.”

Mas, como diz o nosso oitavo artigo da lei: O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades. Por isso, mesmo com tudo que aconteceu, o GEMar 90/RS cedeu suas embarcações para o resgate dos desabrigados no município de Canoas, ajudando pessoas que só saíram de suas próprias casas com a roupa do corpo. Infelizmente, as embarcações sofreram muitas avarias, porém a Chefe conta que conseguiu ajudar mais de 2000 pessoas e animais.

Mesmo com toda a dificuldade dos últimos dias, o GEMar 90/RS veio para o evento com uma patrulha escoteira, uma Escotista e uma Staff. Foram mais de 24h de viagem de ônibus que foi fretado para que os grupos conseguissem prestigiar o Jamboree do Centenário.

Além de sorrir nas dificuldades, o escoteiro também está sempre alerta para ajudar o próximo. Por isso, em parceria com o GEMar Amélio Azevedo Marques 90/RJ, foi criada a campanha “De 90 para 90: Escotismo é Solidariedade”, que consiste na venda de um distintivo e um botton, dos quais dinheiro arrecadado é voltado para as vítimas do Rio Grande do Sul. A Chefe Karina Freire Báez de Andrade, do GEMar 90/RJ nos conta: “Não estou vendendo distintivos para ganhar dinheiro, mas sim arrecadando doações e quem faz doações merece receber um. Esperei a água baixar para poder ajudar”.



Foto: Karina Freire Andrade

Fotos: Suelem El Bacha

EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Luciane Abreu
Caio Angarten
Michael Oliveira

Coordenação Jornal de Campo

Marjorie Martins
Luís Sonsini

Designer

André Bueno
Raphaella Veras

Ilustradores

Tauana Rosa
Raimundo Matos

Fotografia

Alexandre Araujo
Alexandre Krammel
Cris Fernanda Lira
Diogo Laux
Isabella França
Karina Freire Andrade
Monique Demitte
Suelem El Bacha

PREVISÃO DO TEMPO • 19/07



MÍN 14°C

MÁX 30°C



Jioo

+ 100 ANOS DE TROCAS

Guardar memórias e celebrar conquistas
Inspirado pelo irmão, Pedro começou sua coleção de mais de 120 distintivos enquanto ainda era Lobinho

Por: Gabriela Bastos

Colecionador de distintivos escoteiros, Pedro, que é do GE Monte Carmelo 146/SP, iniciou sua coleção ainda Lobinho. Com 8 anos no movimento, ele iniciou sua coleção inspirado por seu irmão. Seu primeiro distintivo, do Jota Joti de 2016, marcou o início do seu acervo pessoal.

Hoje, Pedro possui 120 distintivos em seu poncho, com destaque para o seu preferido: um distintivo do México, trazido pelo irmão do Jamboree de 2018. Além desses, ele possui muitos outros distintivos e já até perdeu a conta de quantos tem.

Aqui no Jamboree do Centenário, Pedro continua a trocar distintivos, ampliando sua coleção. Para ele, cada distintivo é uma memória e uma forma de deixar seu poncho mais bonito.

“Colecionar distintivos é guardar memórias e celebrar conquistas.”, conta Pedro. Além das trocas, Pedro nos contou que confeccionou junto à sua patrulha, distintivos do seu Grupo Escoteiro para trazer para o Jamboree e que também estão disponíveis para troca.



+100 ANOS DE DIVERSÃO

Coração Escoteiro: por trás dos Jogos do Brasil
Atividades estimulantes e coloridas no módulo

Por: Guilherme Schanner e Suelem El Bacha

Por trás do Jamboree do Centenário, das atividades e cerimônias, há jovens e Escotistas trabalhando para que os escoteiros e seniores tenham experiências marcantes. Podendo celebrar os cem anos de Escotismo no Brasil com muita alegria e criando novos laços de amizade.

Em uma conversa com o Coordenador Higor Ribeiro do GE K2 89/SP, ele nos conta como foi idealizado o módulo e sua organização. Higor nos falou que os Jogos do Brasil consistem de jogos ativos e intelectuais, principalmente focando na interação entre patrulhas. As bases são livres para escolha e variam entre jogos de competição e cooperação.

“Todo dia é uma surpresa”, diz a coordenadora adjunta, Ana Luísa do Prado Lima do GE Goyaz 09/GO. Ana nos disse que a Coordenação decidiu manter o número específicos de bases, mas também acrescentar no encerramento a “Festa das Cores”, reunindo todos os jovens e jogando pó de tintas em cima deles. “É um momento de chave de ouro, de descontração e alegria no nosso módulo. Saímos todos os dias pintados!”, ele conta.

Ednilson Regis do GE Mafeking 99/RJ, também adjunto, fala que o trabalho entre Staffs tem sido sensacional e com uma equipe proativa, visando estimular os jovens com as atividades nas bases. “Alguns dos staffs são pioneiros e estão sendo perfeitos em incentivar os jovens nas brincadeiras.”, relata.

Jogos do Brasil: conhecendo mais sobre nosso país
De maneira lúdica e envolvente, jovens aproveitam as atividades do módulo

Por: Guilherme Schanner e Suelem El Bacha

O Brasil é um país com várias origens, culturas e povos. Para alguns, o esporte favorito é o basquete. Para outros, vôlei. E, para muitos, futebol. Cada um desses jogos e outros são uma oportunidade de se criar laços, promover fraternidade de se ter competições amigáveis entre amigos. Nos Jogos do Brasil, os jovens podem ter essas vivências e, o melhor de tudo, aprender mais sobre um ao outro.

Nestas manhãs de Jamboree, escoteiros e seniores puderam jogar bocha, críquete, cabo de guerra e até um pebolim humano. Para os seniores do GE Cristo Rei 100/SP, o melhor jogo foi o futebol americano de frisbee. “É como um futebol americano, mas o frisbee pode voltar se jogarmos”, explicou Leonardo Marconi. “Querida aquele da luta na lama. Parece bem legal!”, apontou Ana Julia.

A maior surpresa para Ana Júlia foi a bocha. A princípio, parecia um jogo de velho, segundo ela. Após ter jogado, se tornou sua base favorita. “Cara, me surpreendeu. Querida ter jogado mais!”, disse ela.

Orlando Pedrosa Júnior, do GE Japopici 226/SP, contou para nossa equipe de Jornalismo que sua base começou inicialmente como duas: a do Balde de Água e o Octógono. Após notar que uma estava no sol e outra na sombra, a chefia decidiu juntar as duas, deixando um ambiente mais fresco para os jovens. “Foi uma combinação perfeita. Como o Octógono é uma base de luta, juntar com lama deixou a atividade mais interessante para eles”, conta Orlando. “Nós mencionamos antes que eles vão se sujar e vão ter lutas para que possam escolher se vão ou não. Mas todos parecem querer participar.”

No final do módulo, às 11h, os jovens se reúnem na tenda maior e recebem uma surpresa: uma nuvem de cores de tinta em pó! Laranja, verde e roxo por todos os lados. Além disso, um pouco de dança para descontração e socializar.



+ 100 ANOS DE PESSOAS

Servir!

A jornada de uma das mais novas voluntárias da equipe de serviço

Por: Ana Clara Estrela

No Jamboree do Centenário, Maria Fernanda Pompeia Iori, do GE Maria Imaculada 343/SP, se destaca por ser uma das mais jovens da Equipe de Serviço. Tendo feito apenas duas atividades como pioneira, ela comemorou seu 18º aniversário na quinta-feira que antecedeu o evento, ficando exatamente no limite de idade para participar como Staff.

Ao conversar conosco, a jovem revelou sentir saudades dos jogos e atividades dos tempos em que participava como membro juvenil. No entanto, também ressaltou o quanto está aproveitando a experiência que a equipe de serviço oferece.

“A transição para staff tem sido bacana, mesmo eu tendo realizado somente 2 atividades como pioneira até o momento. Claro que sinto falta das competições e dos jogos, mas estar do outro lado, ajudando a organizar e ver tudo acontecendo é uma experiência única.”

A dedicação e o entusiasmo de Maria Fernanda têm sido inspiradores para todos ao seu redor, mostrando que a paixão pelo escotismo continua a crescer, independentemente do papel que se desempenha. A jovem staff representa o espírito do Jamboree do Centenário, onde cada experiência, seja como participante ou organizador, é uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

Eu vim de longe para encontrar o meu caminho

Escoteiros do RN aproveitam a vinda para o Jamboree para conhecer a Capital de SP

Por: Suelem El Bacha

Os seniores do Rio Grande do Norte contam que saíram de Natal na quarta-feira, dia 10, com destino ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e aproveitaram para turistar na capital do estado.

No início do dia, passaram pela rua 25 de Março e no Mercado Municipal. Em seguida, pegaram o metrô para o bairro da Liberdade, onde aproveitaram para comer sushi e fazer algumas compras. Também visitaram a Praça da República para registrar uma foto com o busto de BP, conheceram a sede do Escritório Regional de São Paulo e visitaram o Parque do Ibirapuera. Tudo isso no mesmo dia – quanta disposição!

“Além de conhecer tanta coisa legal, pude encontrar um amigo que só conhecia pela internet.”, conta Ali, do GE Henrique Castriciano 52/RN, da cidade de Natal.

Depois dessa aventura em São Paulo, os jovens viajaram mais 8 horas de ônibus até a cidade de Barretos, onde ficaram hospedados em uma casa com os jovens do Amazonas até o início do Jamboree.

“Nunca mais vou esquecer essa viagem, está sendo memorável. Nunca tinha ido a São Paulo e nunca tinha participado de um Jamboree.” – relata César, do mesmo Grupo Escoteiro.

Luara, também do GE 52, complementa: “O que mais gosto é a interação com o pessoal. Até na fila do banheiro conversamos sobre as gírias, sotaques... Parece que conheço todo mundo há muito tempo e farei amigos para a vida toda.”

Bianka, do GE Dinizulu 100/RN, do município de Pendências, e Luna, do GE Pedro Maia Filho 22/RN do município de Caraúbas, fizeram valer a estrofe da música “Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei!”. Elas viajaram 4 horas de carro, 5 horas de avião, passaram a noite no aeroporto e fizeram mais 5 horas de ônibus até chegar em Barretos, mas afirmam que tudo valeu a pena para vivenciar essa aventura.

E todos já estão animados para o próximo Jamboree, no qual pretendem participar como Staff.

Foto: Cris Fernanda Lira



Foto: Suelem El Bacha

+ 100 ANOS DE DESAFIOS

A arte da pioneiria
Módulo de Artes Mateiras ajudam jovem a conquistarem especialidades

Por: Gabriela Bastos

Sabemos que Jamboree oferece atividades divertidas e desafiadoras, mas além disso, essas atividades também oferecem a possibilidade dos jovens conquistarem itens de progressão e especialidades. Laís Schunke Piva Mendes, do Grupo Escoteiro Lobo Guará 12/MS e Sabrina, do Grupo Escoteiro Ibiraguçu 150/SP, aproveitaram o Módulo de Artes Mateiras para conquistar itens da especialidade de Pioneiria.

Na base, Laís optou por construir uma torre de observação com capacidade para quatro pessoas, enquanto Sabrina se dedicou às amarras quadradas. Elas nos contaram que se programam para cumprir sua progressão, e utilizam os finais de semana para organizar e validar os itens que estudaram, junto aos chefes.



Foto: Gabriela Bastos

J100



+ 100 ANOS DE SAÚDE

+ 100 ANOS DE CRIATIVIDADE

Festival do Centenário

Uma noite de muita música, coreografias e memórias inesquecíveis do Jamboree do Centenário

Por: Gabriela Bastos

Sem dúvidas um dos eventos mais esperados deste Jamboree era o Festival do Centenário. Fantasias, chapéus, pinturas e acessórios de led foram alguns dos itens utilizados para caracterização do evento. Alguns chamando mais atenção que outros. Foi o caso da patrulha Anhambé do GE São Gaspar Bertoni 124/PR, que veio fantasiada de banana.

“Comprei essa fantasia de banana para um Acamgrupo, e aí minha patrulha pensou: Por que não irmos todos de banana para o jamboree?”, diz Ângelo, integrante da patrulha.

Outro personagem que também chamou atenção na festa foi o Homem Aranha, mais conhecido como Lucas Trida, do GE Inconfidentes 15/MG, que se tornou celebridade no evento atraindo uma fila de jovens interessados em tirar uma selfie com o super herói.

Já a Gabriela, do Grupo Escoteiro Tocantins 01/TO, foi atrás de uma fantasia de dinossauro, pensada especialmente para a noite da Festa do Centenário.

Fantasiados ou não, a noite foi de muita música, diversão, coreografias, e memórias inesquecíveis para os jovens do ramo escoteiro e sênior que estiveram presentes na festa.

Dificuldades e estratégias na refeição

Como o Ramo Sênior se preparou para superar seus desafios

Por: Guilherme Schanner

Após muito trabalho durante o dia inteiro, o melhor a se fazer é acender um fogo e cantar uma canção. Claro, com uma refeição pronta nas mãos graças às habilidades de um bom cozinheiro. Neste Jamboree, pudemos entrevistar alguns seniores responsáveis pela boa alimentação de sua tropa, preparando o menu do dia com dedicação, carinho e, acima de tudo, criatividade.

Durante o preparo da janta, no subcampo Araucária, a equipe de cozinha da Tropa 714 compartilhou um pouco sua rotina, dificuldades e novas ideias para a cozinha. Rafael do GE Guia Lopes 39/SP nos contou estratégias para manter a organização da cozinha, como separação de mesas e um sistema de rotação para lavagem de louça. Enzo do GE Pérola Negra 500/SP mencionou também que, dependendo do dia, convidam tropas externas para comer com eles, juntando todos para aproveitar o rango.

A Guia Vitória do GE Budista BLIA 516/SP nos contou sobre os desafios e as resoluções criativas que tomaram para acondicionar os alimentos que sobram de uma refeição para serem reaproveitados em outras. “Nós estamos separando e guardando em garrafas de um litro e meio para que não estraguem.”, conta.

Sobretudo, a experiência de cozinhar para uma tropa inteira está sendo boa, segundo Giovana do GE Indaiá 235/SP. “É diferente porque, normalmente, cozinho para minha patrulha, mas está tudo bem mesmo com os desafios”, relata. Rafael nota que, apesar de todos serem grupos diferentes, a equipe da cozinha tem tido uma boa coordenação e cooperação entre as patrulhas. “É uma experiência muito daora!”, afirma o jovem.

A confirmação se a comida estava realmente boa foi de Pedro Mota, elemento da patrulha de Enzo. “Mano, tá maravilhosa, nunca vi comida melhor em acampamento. Já repeti três vezes!”.



Fotos: Alexandre Araujo



Foto: Diogo Laux

100 fatos

61

A sede nacional dos Escoteiros do Brasil fica localizada na cidade de Curitiba/PR.

72

A primeira Aventura Sênior Nacional foi realizada em Porto Amazonas/PR no ano de 1980.

62

Em 1999, os Escoteiros do Brasil participaram do Jamboree Mundial do Chile com um contingente de 2.317 brasileiros.

73

Após 25 edições do Jamboree Mundial Escoteiro, ainda não houve nenhuma edição no nosso país.

63

Em 1992, foi realizado o primeiro Mutirão Escoteiro Nacional de Ação Ecológica, aproximando o escotismo e a comunidade com ações de preservação ao meio ambiente.

74

O primeiro Ajuri Nacional Escoteiro reuniu cerca de 4.000 escoteiros na Quinta da Boa Vista/RJ

64

Os Escoteiros do Brasil possuem um aplicativo de acompanhamento da progressão pessoal escoteir chamado "mAPPa".

75

A implementação de tropas e patrulhas escoteiras mistas foi aprovada nos ramos Escoteiro e Sênior foi aprovada em 1996

65

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM) premiou a instituição Escoteiros do Brasil pelo crescimento efetivo.

76

Em 1963, foi realizado o primeiro Ajuri dos Escoteiros do Ar na Base Aérea de Santos.

66

Em 1940, por decreto do comandante Amaral Peixoto, o estádio destinado ao preparo cívico da juventude através de desportos educativos, é denominado "Estádio Caio Martins"

77

Foi no ano de 2010 que a UEB adota o nome de "Escoteiros do Brasil".

67

A primeira Caçada Nacional foi realizada no ano de 2016.

78

Em 1928, o primeiro Ajuri dos Escoteiros do Mar foi realizado em Fortaleza de São João da Urca, no Rio de Janeiro.

68

Em 1924, foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil.

79

São institucionalizados os Distritos Escoteiros no estado de São Paulo, dando origem aos primeiros polos de desenvolvimento do escotismo na região.

69

Para facilitar a administração de Unidades Escoteiras Locais, foi criado em 2010 o SIGUE - Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras.

80

O quinto e último Ajuri Nacional Escoteiro foi realizado em 1990, na cidade de Osório/RS.

70

No ano de comemoração de 100 anos de escotismo, foi lançado o projeto "100 no centenário", visando o registro de ao menos 100 membros em cada Grupo Escoteiro.

71

Antigamente, havia um evento chamado "Ajuri", no qual a proposta era bem próxima do nosso atual Jamboree.